

EM BUSCA DE CONEXÕES COM A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NA PROPOSTA DE CRIAÇÃO DA REDE E-TEC: NOTAS PRÉVIAS DE PESQUISA

Maria Helena Bezerra da Cunha Diógenes
Lenina Lopes Soares Silva

RESUMO

As tecnologias da informação e da comunicação trouxeram para os espaços educativos novas possibilidades de ensino e aprendizagem causando uma revolução pedagógica. Entretanto, tal revolução não pode prescindir da formação humana integral, pois apenas os humanos se educam. Partindo desta proposição, objetiva-se analisar a proposta de criação e institucionalização da Rede e-Tec do Brasil para verificar se há conexões que nos permitam afirmar que nessa existem objetivos que se direcionam à formação humana integral nos cursos desta Rede. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico e documental, fundamentada na perspectiva de escola unitária do pensamento gramsciano. Considera-se que, os objetivos formulados na proposta da Rede e-Tec apontam para uma formação instrumental distante de uma formação humana integral que além de alinhar-se aos avanços tecnológicos, considera a ética, a política e a emancipação social como construtos necessários à formação da classe trabalhadora pelas vias da educação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Humana Integral; Formação Instrumental; Rede e-Tec; Escola Unitária; Educação Profissional.

SEEKING CONNECTIONS WITH INTEGRAL HUMAN TRAINING IN THE E-TEC NETWORK PROPOSAL

ABSTRACT

Information and communication technologies bring to the educational spaces new possibilities for teaching and learning a pedagogical revolution. However, such a revolution cannot do without human integral formation, for only humans are educated. Starting from the proposition, the objective is the analysis of a proposal of creation and institutionalization of the e-Tec Network of Brazil to verify if there are the tools that allow us to affirm that there are objectives that direct us to the integral formation of ours. It is a research of bibliographical and documentary nature, based on the perspective of the unitary school of Gramscian thought. Consider, the objectives formulated in the e-Tec Network proposal point to an instrumental formation at a distance from an integral human formation that, in addition to aligning itself with technological advances, consider ethics, politics and social emancipation as constructive of the class. working through the pathways of vocational education.

KEYWORDS: Integral Human Formation; Instrumental Formation; E-Tec network; Unitary School; Professional education.

1 INTRODUÇÃO

“A educação é a capacidade de perceber as conexões ocultas entre os fenômenos.” - Václav Havel

A principal tecnologia utilizada atualmente é a *internet*. Nossas crianças, jovens, adultos e idosos estão conectados e em seus cotidianos dependem do uso das tecnologias para serem produtivos e dinâmicos em um mundo novo digital e virtual. Logo, os estudantes da Geração Y apresentam facilidade e preferem realizar atividades que envolvam os recursos tecnológicos conectados à *internet*. A partir dessa observação o Comitê Gestor da *Internet* no Brasil (CGI. Br), em 2017, realizou a pesquisa *TIC Kids Online* Brasil, com o objetivo de mapear os riscos e oportunidades às quais estão expostas as crianças e adolescentes brasileiros na *internet*. Um dos resultados da pesquisa fala sobre as porcentagens de usuários e os meios de acesso, como transcrito a seguir

Em 2017, 85% das crianças e adolescentes de 9 a 17 anos eram usuários de Internet, o que corresponde a 24,7 milhões de usuários no Brasil. Para acessarem a rede, 93% dessas crianças e adolescentes utilizaram o telefone celular, sendo que o uso exclusivo desse dispositivo para acessar a Internet chegou a 44% em 2017. Esse percentual indica que 11 milhões de crianças e adolescentes brasileiros usaram a Internet apenas pelo telefone celular, sendo que mais de 10 milhões pertenciam às classes C e D E (CGI.Br, 2018, p.122).

A partir do que foi constatado na pesquisa *TIC Kids Online* Brasil podemos observar que milhões de crianças e adolescentes no Brasil têm acesso às tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), logo as escolas por serem ambientes de aprendizagens e formação passaram a integrar as TIC em seu ambiente.

De acordo com Moran, Masseto e Behrens (2013), as TIC são integradas às escolas em três etapas, a primeira fala sobre a melhora nas atividades já desempenhadas pela escola, como a gestão e automatização dos processos; a segunda aponta a inserção das tecnologias nos projetos educacionais e, por fim, a terceira etapa apresenta a necessidade de rever e atualizar os projetos pedagógicos a partir do avanço tecnológico atual com a flexibilização do currículo e atividades a distância atreladas às presenciais.

As TIC trouxeram para os espaços educativos novas possibilidades de ensino e aprendizagem causando uma revolução pedagógica jamais vista na história da humanidade. Para alguns educadores,

não há dúvida de que as novas tecnologias de comunicação e informação trouxeram mudanças consideráveis e positivas para a educação. Vídeos, programas educativos na televisão e no computador, sites educacionais, softwares diferenciados transformam a realidade da aula tradicional, dinamizam o espaço de ensino aprendizagem, onde, anteriormente, predominava a lousa, o giz, o livro e a voz do professor (KENSKI, 2007, *apud* ATANÁZIO, 2018, p 05).

Seguindo esse pensamento embora se reconheça o maior uso das TICs nas escolas, tal revolução não prescinde de formação humana integral. É importante perceber que não basta somente utilizar as TIC, é necessário que os docentes encontrem formas que possibilitem que o

uso dessas nos ambientes escolares venha a contribuir de fato para a melhoria do processo ensino-aprendizagem e para a emancipação social dos estudantes, principalmente os jovens. Nesse sentido, que as TICs possam contribuir para uma formação humana integral que vá além de proporcionar o acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos pela humanidade, promovendo a formação de pensamento crítico e consciência cidadã para a transformação social da realidade. (MOURA, 2008; FRIGOTTO, 2001; OLIVEIRA, 2012).

Partindo-se desta proposição, objetiva-se por meio desta comunicação, analisar a proposta de criação e institucionalização da Rede e-Tec do Brasil, para verificar se há conexões que nos permitam afirmar que nessa proposta existem objetivos que se direcionam à formação humana integral dos que buscam a educação profissional em cursos desta Rede.

Essa comunicação é parte de uma pesquisa mais ampla desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte com o intuito de defesa de uma dissertação de mestrado na linha de pesquisa: políticas e práxis da educação profissional.

A Rede e-Tec é uma política pública voltada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com base legal no Decreto nº 7.589/2011, que propõe interiorizar e democratizar o acesso a cursos técnicos e profissionalizantes.

Entende-se por Educação Profissional e Tecnológica, tendo como referente à legislação educacional do Brasil a integração dos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, no qual os cursos poderão ser organizados por eixos tecnológicos, e abrange cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, técnica de nível médio e tecnológica de graduação e pós-graduação (BRASIL, 1996).

Nesse contexto, na pesquisa da qual se deriva essa comunicação, discute-se a relação entre educação e trabalho como princípio educativo, uma vez que o trabalho é realizado apenas pela espécie humana, por sua característica mais essencial, a racionalidade, em que diferente dos demais animais, o homem transforma a natureza de acordo com suas necessidades, assim como Marx e Engels afirmam que “[...] ao produzir seus meios de vida, o homem produz indiretamente sua própria vida material” (Marx & Engels, 1974, p. 19).

Essa transformação da natureza em vida material é categorizada como trabalho, esforço de produção que movimenta as sociedades humanas. Nessa perspectiva, temos que o homem não nasce homem, precisa formar-se homem, ou seja, ele deve passar por um processo educativo (SAVIANI, 2007). Saviani afirma ainda que a base do ensino fundamental é o princípio educativo do trabalho de forma implícita, mas no ensino médio é de forma explícita. Assim, utilizando as palavras de Gramsci ele replica que

O conceito e o fato do trabalho (da atividade teórico-prática) é o princípio educativo imanente à escola elementar, já que a ordem social e estatal (direitos e deveres) é introduzida e identificada na ordem natural pelo trabalho. O conceito do equilíbrio entre ordem social e ordem natural sobre o fundamento do trabalho, da atividade teórico-prática do homem, cria os primeiros elementos de uma intuição do mundo liberta de toda magia ou bruxaria, e fornece o ponto de partida para o posterior desenvolvimento de uma concepção histórico-

dialética do mundo... (Gramsci, 1975, v. III, p. 1.541; na edição brasileira, 1968, p. 130 *apud* SAVIANI, 2007, p.160).

Sendo assim, em uma concepção dialética do mundo o processo educativo não pode prescindir da atividade teórico-prática como fundamento do trabalho e como as sociedades atuais fazem uso constante das TICs seria um contrassenso não as utilizar no processo de ensino que tenha como prerrogativa a formação para o trabalho. Contudo, essa utilização deve ser fundamentada em princípios que sinalizem para uma formação humana com perspectiva de emancipação social.

Ao apresentar a educação e trabalho em uma relação dialética no movimento da história da educação Vigotski (2003) descreve três tipos fundamentais de educação que considera o trabalho em suas práticas: o primeiro refere-se ao aplicado nas escolas de ofícios, em que o trabalho é o objeto de ensino; o segundo diz respeito a escola ilustrativa, em que o trabalho é um meio de assimilação das matérias estudadas; por último, a escola pelo trabalho que se torna matéria-prima para a educação, seria uma escola na qual educação e trabalho se fundem na constituição da vida humana. Quanto ao trabalho de ofícios e o industrial moderno o autor afirma que há uma diferença psicológica e pedagógica entre ambos que os faz diversos da escola do trabalho para a vida, embora, tenhamos que reconhecer a presença de ambos em alguma medida pelo método. Vejamos!

Em contraposição ao estreito trabalho de ofícios, o trabalho industrial moderno se distingue pela politécnica, cujo valor psicológico e pedagógico impõe que seja reconhecido nela o método fundamental da educação pelo trabalho. A Indústria contemporânea é politécnica pelas peculiaridades econômicas, tecnológicas e – o que é fundamental – psicológicas do trabalho (VIGOTSKI, 2003, p. 184).

Diante dos fundamentos e da proposição já apresentados, informamos que em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa que se utiliza de procedimentos bibliográficos e de análise documental, a partir da leitura e análise da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996, que determina a EPT como modalidade da educação nacional; o I Plano Nacional de Educação (PNE) – 2001-2010, que estabelece metas e estratégias específicas para a educação profissional e tecnológica, em vigor quando da criação da Rede e-Tec; e o Decreto 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta dispositivos da LDB no tocante a educação profissional e tecnológica.

A investigação fundamenta-se na perspectiva de escola unitária pugnada pelo pensamento gramsciano que defende que: a escola para os oriundos da classe trabalhadora deve se pautar em uma cultura humanística na qual sejam incorporados os avanços civilizacionais da tecnociência e da politécnica.

Compreendemos que a formação humana integral (FHI) é a integração entre as dimensões trabalho, ciência, tecnologia e cultura, objetivando a formação omnilateral dos sujeitos, a partir de aspectos como “a tecnologia, o trabalho, a cultura e a ciência, como conhecimentos sistematizados produzidos e legitimados socialmente, a tecnologia, como transformação das ciências em força produtiva, e como extensão das capacidades humanas, e a cultura, como tecido social” (LIMA; SILVA; SILVA, 2017, p.03).

Nesse sentido, essa relação entre a formação humana integral e a Rede e-Tec se torna complexa na medida em que há a preocupação com a realidade mercadológica, tendo um ensino

informacional e técnico contrário ao pensamento emancipatório que deveria ser construído durante o processo de ensino. Seguindo esse contexto, observamos que para Adorno e Horkheimer, “o factual tem a última palavra, o conhecimento restringe-se à sua repetição, o pensamento transforma-se em mera tautologia” (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 15).

Ainda segundo os autores, o homem ao compreender que as transformações da natureza ao seu dispor gerariam novos recursos passaram a valorizar ainda mais as técnicas às ciências como investigadores da verdade, ou seja, é o imediatismo da conquista mínima, não há o interesse em estar em sociedade de forma participativa, basta operacionalizar e fazer a tal sociedade funcionar. Como dizia Foucault o “[...] sujeito submetido a outro pelo controle e a dependência” movimenta-se sem autonomia (FOUCAULT, 1995, p. 237).

Para Severino (2006) a formação humana é um percurso do ser humano, no qual o ser natural possui um ser cultural, no qual “a educação não é apenas um processo institucional e instrucional, seu lado visível, mas fundamentalmente um investimento formativo do humano, seja na particularidade da relação pedagógica pessoal, seja no âmbito da relação social coletiva ” (SEVERINO, 2006, p.621).

Assim, na investigação buscamos responder a indagação: Nos objetivos formulados e apresentados na proposta de criação e implantação da Rede e-Tec no Brasil, de 2007 a 2011, existem nexos que nos permitam discutir formação humana integral, alinhada aos avanços tecnológicos, considerando-se a ética, a política e a emancipação humana como construtos necessários à formação da classe trabalhadora pelas vias da educação profissional e tecnológica?

O presente artigo que dá base a essa comunicação está estruturado a partir de uma discussão inicial sobre o uso das TICs e nossas proposições sobre a relação educação e trabalho dentro do âmbito da formação humana integral, como introdução; no segundo tópico há uma breve descrição da Escola Unitária de Gramsci; no terceiro tópico abordamos a Rede e-Tec e a formação humana integral; e finalizamos com as considerações finais a respeito da temática discutida.

2 ESCOLA UNITÁRIA NA PERSPECTIVA GRAMSCIANA

Antonio Gramsci, italiano, nascido em 1891, chamava de marxismo as ideias com às quais compactuava para explicar a vida em sociedade - como Filosofia da Práxis. Acompanhou e refletiu sobre alguns momentos históricos como a Primeira Guerra Mundial, Revolução Bolchevique, a grande crise do capitalismo de 1929 e a ascensão do fascismo na Europa. Faleceu um pouco antes da Segunda Guerra Mundial, em 1937.

Nosella e Azevedo (2012) elencam dois motivos para a educação ter a atenção especial de Gramsci:

Primeiramente, porque Gramsci acreditava que o mundo pode ser transformado e a educação e a cultura podem ser causa e efeito dessa mudança, enquanto espaços de formação, informação, reflexão e construção do consenso na sociedade. Em segundo lugar, porque a escolarização é um meio de formação “massiva” de quadros dirigentes e de cidadãos em geral (NOSELLA; AZEVEDO, 2012, p. 25-26, grifo no original).

Por mais que acreditasse na educação, Gramsci, para o momento em que vivia, questionava o sistema escolar e sua dualidade, interessada-do-trabalho (levemente profissionalizante, voltada a maior parte da população, a que mais necessitava) e a desinteressada-do-trabalho (voltada à elite), via desacreditado com a escola chamada de “desinteressada”(formação universal, sem a pressão do imediatismo mercadológico). Ele via a necessidade de uma escola profissional como forma de solucionar a dualidade existente, para ele:

a divisão fundamental da escola em clássica e profissional era um esquema racional: a escola profissional destinava-se às classes instrumentais, enquanto a clássica destinava-se às classes dominantes e aos intelectuais. O desenvolvimento da base industrial, tanto na cidade como no campo, gerava a crescente necessidade do novo tipo de intelectual urbano: desenvolveu-se, ao lado da escola clássica, a escola técnica (profissional, mas não manual), o que pôs em discussão o próprio princípio da orientação concreta de cultura geral, da orientação humanista da cultura geral fundada na tradição greco-romana. Esta orientação, uma vez posta em discussão, foi afastada, pode-se dizer, já que sua capacidade formativa era em grande parte baseada no prestígio geral e tradicionalmente indiscutido de uma determinada forma de civilização (GRAMSCI, 2006, p.33, grifo).

A solução encontrada por Gramsci para transpor essa separação entre escola interessada e escola desinteressada foi a institucionalização da “escola unitária” para todo, ou seja,

de uma escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre de maneira equânime o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades do trabalho intelectual. Desse tipo de escola única, através de repetidas experiências de orientação profissional, passar-se-á a uma das escolas especializadas ou ao trabalho produtivo (GRAMSCI, 1975b, p.1531 apud NOSELLA; AZEVEDO, 2012, p.27).

A proposta gramsciana não difere do que postulou Vigotski quando afirma que: “o trabalho industrial moderno se distingue pela politécnica, cujo valor psicológico e pedagógico impõe que seja reconhecido nela o método fundamental da educação pelo trabalho.” (2003, p. 184).

Propusera, assim, que um projeto político geral deveria encaminhar um projeto pedagógico para a escola, de forma que abarcasse e unisse o trabalho intelectual e o industrial. Porém, ele sabia que isso dependia de apoio do Estado e que nesse todo esforço e estudo seria tortuoso. Para Gramsci, o Estado não se impõe somente através da força, mas por ideologias, cultura e fenômenos sociais. Assim, "por 'Estado' deve-se entender, além do aparelho governamental, também o aparelho 'privado' de 'hegemonia' ou Sociedade Civil" (GRAMSCI, 1989, p. 147 apud NOSELLA; AZEVEDO, 2012, p. 29). Dessa forma, vemos que para analisar uma política educacional que se dirige à educação profissional e tecnológica em um Estado capitalista como o Brasil é imperioso compreender às relações entre esse e os projetos societários em disputa, os quais envolvem o aparelho governamental, seus interesses, a chamada iniciativa privada e seu poder hegemônico e a sociedade civil.

3 REDE E-TEC E SUAS CONEXÕES COM A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

A Educação a Distância (EaD) foi regulamentada como modalidade a partir do Decreto nº 2.494/1998, definida em seu art.1º como:

[...] uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (BRASIL, 1998, Art. 1º).

Tal definição se mostra limitada por sua preocupação com os recursos tecnológicos ao invés. De com o ensino e a aprendizagem realizados através desses recursos. O uso das tecnologias não pode estar limitado apenas a transmissão do conhecimento.

No Brasil, em 1999, foi produzido um documento intitulado Livro Verde da Sociedade da Informação no Brasil, ou simplesmente, Livro Verde, no qual são apresentadas as bases para discussões sobre educação, mercado de trabalho, serviços, identidade cultural, dentre outros pontos. Quanto a educar em meio a sociedade da informação no Livro se admite que

trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação efetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas. Trata-se também de formar os indivíduos para “aprender a aprender”, de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica (BRASIL, 2000, p.45, grifo no original).

Segundo Carvalho (2015) a EaD apresenta três gerações a partir de seus recursos, sendo a primeira caracterizada pelo estudo por correspondência; a segunda é marcada pelo uso de teleconferências a partir de mídias de texto, áudio, vídeo (jornais, rádios e televisores); já a terceira geração da EaD foi iniciada com a disseminação e evolução dos computadores pessoais e da internet, responsáveis pelos avanços nas telecomunicações em todo o mundo. Dessa forma, a educação a distância desenvolveu-se apoiada nas revoluções tecnológicas que foram inseridas na educação do homem como forma de inserir o aluno nas mesmas revoluções pelas quais passam a sociedade constantemente com avanços tecnológicos cada vez mais velozes.

Para Moran, Masetto e Behrens “a educação a distância está modificando todas as formas de ensinar e aprender, inclusive as presenciais, que começam a utilizar cada vez mais metodologias semipresenciais, flexibilizando a necessidade de presença física, reorganizando os espaços e tempos, as mídias, as linguagens e os processos” (2013, p.63). E é nesse contexto que é desenvolvida a ideia da Rede e-Tec Brasil que entra na agenda política sem muita discussão com a comunidade de educadores.

Em dezembro de 2007, o Decreto nº. 6.301/2007 instituiu o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec Brasil), cujos objetivos descritos no Artigo 1º, em suma, são a expansão e democratização da oferta de cursos técnicos de nível médio, capacitação de jovens e adultos e cursos de formação continuada e em serviço de docentes, gestores e técnicos administrativos da educação profissional técnica de nível médio na modalidade de educação a distância, nos três tipos de articulação – integrado, concomitante e subsequente.

Em 2011, houve sua revogação pelo Decreto nº 7.589, cujos objetivos são descritos no Artigo 3º:

- I - estimular a oferta da educação profissional e tecnológica, na modalidade a distância, em rede nacional;
- II - expandir e democratizar a oferta da educação profissional e tecnológica, especialmente para o interior do País e para a periferia das áreas metropolitanas;
- III - permitir a capacitação profissional inicial e continuada, preferencialmente para os estudantes matriculados e para os egressos do ensino médio, bem como para a educação de jovens e adultos;
- IV - contribuir para o ingresso, permanência e conclusão do ensino médio por jovens e adultos;
- V - permitir às instituições públicas de ensino o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de metodologias educacionais em educação a distância na área de formação inicial e continuada de docentes para a educação profissional e tecnológica;
- VI - promover o desenvolvimento de projetos de produção de materiais pedagógicos e educacionais para a formação inicial e continuada de docentes para a educação profissional e tecnológica;
- VII - promover junto às instituições públicas de ensino o desenvolvimento de projetos de produção de materiais pedagógicos e educacionais para estudantes da educação profissional e tecnológica; e
- VIII - permitir o desenvolvimento de cursos de formação inicial e continuada de docentes, gestores e técnicos administrativos da educação profissional e tecnológica, na modalidade de educação a distância (BRASIL, 2011, p.01).

Para tais objetivos serem alcançados são feitas parcerias com a União, Estados, o Distrito Federal e os Municípios, em que o Artigo 5º deixa claro que “para integrar a Rede e-Tec Brasil as instituições interessadas deverão constituir polos de apoio presencial para a execução de atividades didático-administrativas de suporte aos cursos ofertados” (BRASIL, 2011, p.01). Esses polos de apoio presencial deveriam necessariamente ser equipados com os instrumentos tecnológicos necessários ao atendimento da Rede para educação à distância como aqueles que possibilitam a comunicação via *internet*.

3.1 Rede e-Tec: instrumental ou formativa?

Para Costa (2013) a EPT, no Brasil, segue sem fora do contexto da FHI por motivos econômicos, a autora deixa claro ao afirmar que “a Educação Profissional e Tecnológica hoje vigente no Brasil já deveria estar focada na formação integral do trabalhador. Entretanto, os paradigmas industrial e, agora, tecnológico recheados da pedagogia de resultados, baseados no modo de conhecimento racionalista e positivista, estão por detrás de muitas ações da educação brasileira servindo de parâmetros para uma administração econômica dos departamentos educacionais” (COSTA, 2013, p.100).

Além do discurso “emergencial” o governo apresenta suas últimas políticas públicas educacionais, como a Rede e-Tec, dentro da modalidade EaD por possuir custos mais baixos que o ensino presencial, ou seja, uma alternativa mais viável economicamente para a oferta da EPT, Costa (2015) traz as palavras de Silva (2015) sobre essa temática:

O programa e-Tec apresenta um custo de oportunidade menor que no sistema presencial, se considerarmos os seguintes aspectos: o custo contábil por

aluno/ano menor no programa e-Tec; que o programa e-Tec possibilita o incremento de vagas ofertadas além da capacidade instalada da instituição; que o programa e-Tec desloca interfaces escolares para localidades em que não existam campus do IFG e que o e-Tec pode melhorar o custo de oportunidade⁷ para o cidadão estudante. (SILVA, 2011, p.82).

A partir das palavras de Silva (2015), e das proposições de Gramsci sobre a escola “interessada” podemos afirmar que a Rede e-Tec busca habilitar seus alunos para a execução dos trabalhos junto às técnicas aprendidas nos cursos para que possam atender às demandas do mercado profissional com ideias instrumentistas.

Os alunos ao entrarem em cursos da Rede e-Tec passam por dificuldades iniciais com a utilização do AVA, geralmente é seu primeiro contato com a EaD e o impacto de não ter um professor regularmente ao seu lado a deixa inseguro, além de uma estreante autonomia que pode dificultar o processo de ensino não havendo um conjunto de preparações para deixar o aluno preparado para a modalidade.

Analisando os oito objetivos da Rede e-Tec apresentados pela reformulação de 2011 supracitados, de forma breve, pois o espaço dessa comunicação não possibilita uma análise mais aprofundada, percebemos que esses de uma forma geral trazem uma preocupação mais voltada para a certificação de forma verticalizada para que os estudantes concluam a educação básica (ensino médio) com ou sem uma formação profissional e tecnológica, sejam jovens ou adultos. Não há nexos nos objetivos apresentados na reformulação de 2011 que nos permitam afirmar que a proposta da Rede e-Tec traz conexões com a formação humana integral a não ser que consideremos o uso das TICs como uma delas, o que reputamos ser insipiente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação da Rede e-Tec, em 2007, no País, objetivava a expansão e democratização da oferta de cursos técnicos de nível médio, a conclusão do ensino médio de jovens e adultos, a capacitação em cursos de formação continuada e em serviço de docentes, de gestores e técnicos administrativos da educação profissional técnica de nível médio na modalidade de educação a distância. Trazia, dessa maneira, uma perspectiva política de acesso abrangente, todavia, faltavam às condições materiais para que tal ação se tornasse efetiva.

Em 2011, com a reformulação da Rede e-Tec os objetivos se expandiram, porém, esses aumentaram de alcance e ao se explicarem trouxeram uma prerrogativa de produção (objetivos VI e VII) não previstos na formulação inicial da política.

Os objetivos de 2011 sinalizam para diferentes perfis de alunos e isso dará um caráter específico a cada curso, tendo em vista que são oriundos de diferentes localidades, idades, comportamentos e formação anterior. Logo, apresentam diversas e diferentes experiências que poderiam ser abordadas e contextualizadas junto aos temas estudados com vistas à formação humana integral dos participantes.

Outro ponto apresentado nos objetivos que deve ser destacado é a possibilidade de pesquisa presente no objetivo V, indo à Rede para além do ensino.

Todavia, devemos reconhecer que o interesse do governo é ter um número expressivo de matrículas em seus programas educacionais, porém a garantia de permanência e conclusão não são o foco do projeto como podemos ver no objetivo IV da Rede e-Tec de 2011 que refere-se ao ingresso, permanência e conclusão do ensino médio por jovens e adultos, não necessariamente nos cursos de educação profissional e que é um contrassenso, pois a Rede e-Tec é de educação profissional e tecnológica.

Consideramos, por fim, que os objetivos formulados e apresentados na proposta da Rede e-Tec apontam para uma formação instrumental e à distância, distante de uma formação que além de alinhar-se aos avanços tecnológicos considere a ética, a política, a cultura e a emancipação como construtos necessários à formação da classe trabalhadora pelas vias da educação profissional e tecnológica da qual as sociedades atuais não podem prescindir.

5 REFERÊNCIAS

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Tradução de: ALMEIDA, Guido Antonio de. Rio de Janeiro: Jorger Zahar, 1985.

BRASIL, MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Sociedade da informação no Brasil: Livro Verde**. TAKAHASHI, T. (Org). Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: <https://www.governodigital.gov.br/documentos-e-arquivos/livroverde.pdf>. Acesso em: 10 Jul. de 2019.

BRASIL. **Decreto 7.589 de 26 de outubro de 2011**. Institui a Rede e-Tec Brasil. 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7589.htm#art9. Acesso em Jul. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998**. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96). Presidência da República, Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996.

CARVALHO, Guilherme Paiva de. **Tecnologias digitais e Educação a Distância**. Mossoró, RN: Edições UERN, 2015.

Comitê Gestor da Internet no Brasil. **Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil** : TIC kids online Brasil 2017 [livro eletrônico] / Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, [editor]. São Paulo: 2018. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic_kids_online_2017_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 20 Jul. 2019.

COSTA, R. L. Rede e-Tec Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica ou Expansão do Neoliberalismo?. **Em Debate**, Florianópolis, n. 8, p. 90-109, set. 2013. ISSN 1980-3532. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emdebate/article/view/28342>>. Acesso em: 03 Ago. 2019.

FOUCAULT, M. **O sujeito e o poder**. In: RABINOW, P. e DREYFUS, H. **Michel Foucault: uma trajetória filosófica. Para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores - Excertos In: COSTA, H. da e CONCEIÇÃO, M. **Educação Integral e Sistema de Reconhecimento e certificação educacional e profissional**. São Paulo: Secretaria Nacional de Formação – CUT, 2005.

GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere: Os Intelectuais. O Princípio Educativo**. Jornalismo. Vol 2. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2006.

LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. 2. ed. Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018.

LIMA, E. R. S. de; SILVA, F. N. da; SILVA, L. L. S. **Formação Humana Integral nos Documentos Orientadores do Ensino Médio e da Educação Profissional**. Natal: IV Colóquio nacional, I Colóquio internacional: a produção do conhecimento em educação profissional, 2017. Disponível em: <https://ead.ifrn.edu.br/coloquio/anais/2017/trabalhos/eixo1/E1A34.pdf>. Acesso em: 03, Ago. 2019.

MORAN, J. M; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e a mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013. (Papyrus Educação).

NOSELLA, Paolo, AZEVEDO, Mário Luiz Neves de. **A educação em Gramsci**. Revista Teoria e Prática da Educação. v. 15, n. 2 (2012). Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/20180>. Acesso em 28 Jul. 2019.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-165, Apr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782007000100012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 Jul. 2019.

SEVERINO, A. **A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação**. Educação e Pesquisa, v. 32, n. 3, p. 619-634, 1 dez. 2006. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/28030/29828>. Acesso em 20 Jul. 2019.

SILVA, C. J. **O Programa Escola Técnica Aberta do Brasil: uma análise de custo da implantação do curso técnico de nível médio em açúcar e álcool no Campus Inhumas**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. UNB. 2011.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2003.